Data: 09.07.2021
Titulo: Sampaio da Nóvoa exonerado de embaixador na UNESCO por limite de idade
Pub: Público
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 19

QuickCom comunicação integrada

Área: 163cm²/ 17%
Tiragem: 72.253
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 7176030

## Ex-candidato a Belém

# Sampaio da Nóvoa exonerado de embaixador na UNESCO por limite de idade

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, exonerou ontem António Sampaio da Nóvoa, de 66 anos, do cargo de embaixador de Portugal na Organização para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) por limite de idade.

No decreto publicado em *Diário da República*, lê-se que o chefe de Estado exonera, sob proposta do Governo, Sampaio da Nóvoa do cargo de representante permanente junto da UNESCO, cargo que ocupava desde 2018, em razão do limite de idade.

Como embaixador de Portugal na UNESCO, em Paris, António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa esteve envolvido na proclamação do dia 5 de Maio como Dia Mundial da Língua Portuguesa. Foi também durante o seu mandato que o Palácio de Mafra e o Santuário do Bom Jesus de Braga foram classificados como Património Cultural Mundial da UNESCO, e que o Carnaval de Podence foi incluído na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade.

A nomeação de Sampaio da Nóvoa para chefiar a missão permanente de Portugal junto da UNESCO foi aprovada pelo Governo em Fevereiro de 2018, tendo sido então contestada pela Associação Sindical dos Diplomatas Portugueses, que manifestaram "completa surpresa e estranheza" perante esta escolha.

O antigo reitor da Universidade de Lisboa nasceu em Valença em 1954 e faz 67 anos no dia 12 de Dezembro

Na altura, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, sublinhou que a escolha de Sampaio da Nóvoa se deveu, entre outras razões, ao facto de o ex-reitor da Universidade de Lisboa ser uma "autoridade internacionalmente reconhecida" na educação.

O ministro explicou que a sua nomeação para embaixador da UNESCO dava continuidade "à tradição portuguesa" de apenas em casos muitos raros designar para o cargo de embaixadores personalidades que não são diplomatas. Pela UNESCO passaram "embaixadores ditos políticos" como Maria de Lourdes Pintasilgo, José Augusto Seabra, Manuel Maria Carrilho, recordou então Santos Silva.

António Sampaio da Nóvoa, doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra, Suíça (1986) e doutor em História Moderna e Contemporânea pela Universidade de Paris IV-Sorbonne (2006), ficou em segundo lugar nas eleições presidenciais de 2016, que elegeram Marcelo Rebelo de Sousa como Presidente da República. **PÚBLICO/ Lusa**